

Identities profissionais de professores/as de música: resultados parciais de um estudo com docentes da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Anne Valeska Lopes da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
annevaleska.musica@gmail.com

Luciana Del-Ben
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ldelben@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é parte de uma tese de doutorado em construção que tem como tema a identidade profissional de professores/as de música que atuam em escolas de educação básica. O objetivo geral da pesquisa é compreender como professores/as de música da educação básica constroem suas identidades profissionais em meio às condições impostas pelo contexto educacional, social e econômico. Tomando como referencial teórico os conceitos de identidade, identidade profissional, socialização e formas identitárias de Claude Dubar, foram conduzidas entrevistas narrativas com quatro professores/as de música que atuam na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Os resultados preliminares apresentados neste texto correspondem a uma das quatro entrevistas realizadas e reforçam que a construção da identidade profissional de professores/as de música da educação básica é um processo complexo, dinâmico e contínuo, influenciado por múltiplos fatores.

Palavras-chave: identidade profissional, professores/as de música, educação básica.

Introdução

O interesse por estudar a identidade profissional de professores/as de música remete a experiências da primeira autora durante a sua graduação, ao observar que colegas de licenciatura em música tinham diferentes expectativas profissionais e que havia uma discrepância entre a formação oferecida pelo curso e as aspirações profissionais de vários

colegas que não se viam como professores/as da educação básica (Del-Ben, 2012; Penna, 2004; 2008).

Um dos fatores que, segundo a literatura, contribui para a não identificação do licenciado em música com a docência na educação básica é a natureza das vagas de trabalho, que nem sempre são específicas para professores/as de música, mas, sim, para professores/as de arte, já que a legislação educacional define arte como componente curricular, e não música (Del-Ben et al., 2016; Wolffenbüttel, 2009).

Isso abre espaço para a ideia de atuação polivalente do/a professor/a de arte, o que foi reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 (Brasil, 2017), que trata a música, assim como as demais linguagens artísticas, apenas como unidade temática do componente curricular arte (Del-Ben; Pereira, 2019). Há ainda que ressaltar que a BNCC compromete a autonomia dos/as professores/as ao buscar padronizar e controlar o trabalho docente por meio da prescrição curricular e de avaliações padronizadas, o que é indicativo de desvalorização profissional.

Independentemente desses aspectos legais, a literatura também indica que há licenciados em música que não se identificam com a educação básica e optam por atuar em outros espaços (Macedo, 2015). Outros se afastam da educação básica em função das más condições de trabalho, o que torna a docência uma profissão pouco atrativa (Del-Ben *et al.*, 2019). Isso tende a se agravar, já que o mundo do trabalho tem passado por transformações em diferentes esferas (Moriconi; Gimenes; Leme, 2021).

A desestruturação do mercado de trabalho brasileiro foi acentuada pela implementação recente de medidas desregulatórias, como a universalização da terceirização e a reforma trabalhista de 2017, que promoveram a flexibilização de contratações e a expansão do trabalho informal (Oliveira; Santos; Cruz, 2007; Antunes, 2015, Pochman, 2019; Santos; Nascimento, 2020). Essas mudanças também impactaram o setor educacional, resultando na perda de direitos trabalhistas e na deterioração das condições de trabalho e da qualidade do ensino (Papalia, 2019; Ferreira; Santos, 2019; Oliveira, 2014).

As mudanças no mundo do trabalho, aliadas às mudanças recentes na legislação educacional, criam um contexto desfavorável para a construção e consolidação da identidade profissional de professores de música que atuam na educação básica. Isso porque parte desse

processo de constituição identitária é atravessado “pela instabilidade causada a cada novo contexto institucional, social, político e econômico que produz crises em função da necessidade de constantes adaptações dos professores a um novo contexto de trabalho e a novas demandas” (Oliveira, 2014, p. 21).

Nesse contexto de incertezas no mundo do trabalho e nas políticas educacionais, a identidade do/a professor/a de música da educação básica emerge como um elemento importante a ser analisado, o que nos levou a construir a seguinte questão de pesquisa: como professores/as de música da educação básica constroem suas identidades profissionais em meio às condições impostas pelo contexto educacional, social e econômico?

Revisão de Literatura

A literatura, tanto nacional quanto internacional, mostra que a identidade profissional de professores(as) de música é construída e reconstruída em um processo contínuo e não linear, que é influenciado por diversos fatores, através de diferentes processos de socialização, como aqueles vividos na família, na igreja, na escola e no curso de licenciatura em música (Bennett; Chong, 2018; Dalcol, 2018; Carrillo; Bagulev; Vilar, 2015; Chua; Welch, 2021; Joly, 2017; Li; Tayrattanachai, 2024; Pereira, 2019; Souza, 2017; Torres, 2003; Wille, 2013; Yang, 2021; 2023; Long, 2023).

A licenciatura em música se destaca, na literatura, como uma instância socializadora fundamental no processo de constituição identitária (Bueno; Bueno, 2019; Borges; Delgado, 2022). A estrutura curricular dos cursos (Haning, 2021), os saberes priorizados nas disciplinas, as oportunidades para o desenvolvimento de saberes específicos da docência (Souza, 2017), as atitudes, comportamentos e feedbacks de professores (Li; Tayrattanachai, 2024) e, especificamente, as práticas de ensino, ao oportunizarem vivências na e com a escola, promovem reflexões sobre a prática, desenvolvimento do saber profissional, mobilização de saberes aprendidos no curso e a possibilidade de confirmação do interesse na carreira docente (McClellan, 2018; Ament, 2015; Russel, 2006; Leal, 2016; Bellochio, 2012; Draves, 2019; Long, 2023), podendo modificar as representações dos licenciandos sobre ser professor de música ao longo do curso (Rauski, 2020).

A literatura, entretanto, tem dado pouca atenção à relação entre a construção da identidade profissional do/a professor/a de música e o contexto educacional e político-econômico, que, como antes observado, é parte importante do processo de constituição identitária (Oliveira, 2014).

Referencial Teórico

A complexidade envolvida no processo de construção e reconstrução das identidades profissionais nos levou a escolher como referencial teórico os conceitos de identidade, identidade profissional, socialização e formas identitárias de Claude Dubar (2005), por possibilitarem compreender as articulações entre trajetórias individuais e contextos sociais em transformação.

A noção de identidade, para Dubar (2005), possui dois universos de significados: a identidade biográfica ou identidade para si, que diz respeito às diversas maneiras pelas quais os indivíduos tentam dar sentido às suas trajetórias, e a identidade estrutural ou identidade para o outro, categorias utilizadas para identificar um indivíduo em um espaço social determinado.

De acordo com Dubar (2005, p. 135), “a identidade nunca é dada, ela sempre é construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura”. O processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades relacionadas a diferentes esferas de atividade, especialmente a profissional, ocorre por meio do processo de socialização (Dubar, 2005).

A identidade profissional trata-se “não somente [de] uma identidade no trabalho, mas também e sobretudo uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e a elaboração de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação (Dubar, 2005, p. 149). “Não se trata de ‘escolha da profissão’ ou de obtenção de diplomas, mas de construção pessoal de uma estratégia identitária que mobilize a imagem de si, a avaliação de suas capacidades e a realização de seus desejos” (Dubar, 2005, p. 150). Segundo o autor, é no cruzamento do mundo vivido do trabalho, do movimento das trajetórias socioprofissionais, dos empregos e da formação que se define a identidade profissional.

Dubar (2005) sugere que as identidades profissionais são formadas a partir de uma complexa interação entre o modo como o indivíduo é percebido pelos outros (identidade para o outro), a trajetória de vida e experiências profissionais (identidade biográfica de si), a relação com superiores e com o ambiente de trabalho (identidade relacional de si), o tipo de conhecimento adquirido e valorizado (saberes) e a forma como a identidade profissional é consolidada (identidades). Essas categorias destacam diferentes modos de construção e sustentação das identidades profissionais dentro do contexto organizacional e das relações de trabalho.

A socialização corresponde à integração do indivíduo à profissão, que se dá por meio da aquisição e da interiorização de saberes específicos, por exemplo, códigos informais, formas de seleção, condutas, interesses e linguagens comuns à cada área. Já as formas identitárias consistem, segundo Dubar (2005, p. 21), em “[...] construções sociais partilhadas com todos os que têm trajetórias subjetivas e definições de atores homólogas, principalmente no campo profissional”.

Objetivos

À luz dessa perspectiva teórica, e considerando o problema de pesquisa e a literatura revisada, definimos como objetivo geral desta tese compreender como professores/as de música da educação básica constroem suas identidades profissionais em meio às condições impostas pelo contexto educacional, social e econômico. Os objetivos específicos buscam: descrever as trajetórias de formação desses(as) professores(as) de música; caracterizar sua trajetória profissional (escolha da profissão, expectativas profissionais, inserção na profissão, atuação profissional); e identificar possíveis formas identitárias entre esses/as professores/as de música.

Metodologia da Pesquisa

A estratégia de pesquisa adotada foi a entrevista narrativa, que

É considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas (...) o esquema de narração substitui o esquema pergunta-resposta que define a maioria das situações de

entrevista. O pressuposto subjacente é que a perspectiva do entrevistado se revela melhor nas histórias onde o informante está usando sua própria linguagem espontânea na narração dos acontecimentos (Jovchelovich; Bauer, 2002, p. 95-96).

Para selecionar os(as) professores(as) participantes, recorremos ao banco de dados dos egressos do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Optamos, então, por focar na rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte, da qual a primeira autora faz parte como professora efetiva. Decidimos escolher somente professores(as) de música com vínculo efetivo com a rede estadual e buscamos equilibrar gêneros e diversificar o tempo de experiência dos(as) professores(as) a serem selecionados(as). Com base nesses critérios, foram, por fim, selecionados quatro professores(as) de música.

Os dados foram coletados através de entrevistas presenciais, gravadas simultaneamente de duas formas, ao longo de janeiro e fevereiro de 2024. Após isso, foram realizadas as transcrições dos áudios, as leituras e os ajustes necessários e o envio das transcrições aos/as entrevistados/as para que pudessem revisar suas falas.

A primeira etapa da análise foi a codificação das entrevistas, que gerou um número diferente de categorias preliminares para cada entrevista, seguida pela organização dos códigos. Depois, as categorias preliminares foram agrupadas em categorias de codificação, que, por sua vez, foram relacionadas ao referencial teórico através do que chamamos de eixos teóricos. Foram definidos seis eixos teóricos: identidade biográfica, identidade para o outro, identidade relacional, formação, saberes e confronto.

Definidos os eixos teóricos, os dados foram organizados de modo a descrever a trajetória profissional de cada professor/a entrevistado/a, pois, conforme Dubar (2005), é a partir da trajetória de vida e profissional do indivíduo que conseguimos analisar como se deu a construção/reconstrução da sua identidade profissional.

Resultados

Os resultados aqui apresentados correspondem a uma das quatro entrevistas realizadas, com a professora Letícia. Letícia tem 33 anos de idade e 7 anos de experiência

profissional na educação básica, e é professora da rede municipal de Mossoró e da rede estadual do RN. Licenciada em Música, possui uma segunda graduação em Pedagogia, é especialista em Educação Musical e Ensino de Artes, mestra em Ensino e Doutoranda em Ciências Sociais.

Seu primeiro contato com a música foi na infância. Influenciada por seu pai músico, ela diz que não havia outro caminho para ela: na adolescência estudou formalmente em um conservatório de música e em seguida ingressou na Licenciatura em Música na UERN, onde ela diz que foi aprendendo o que era o curso na medida em que estudava lá, e que entendeu ali que ia ser professora. Letícia diz:

Muita gente se decepcionou. Mas eu não tive essa decepção, eu só vi que não era do jeito que eu pensava. Então eu me adaptei ali. “Ah, vou ser professora de música, vou ensinar crianças, vou ensinar adolescente, legal” [...] Eu fui vestindo a camisa do curso. É isso que a gente tem que fazer, é isso que a gente tem que estudar... enfim, eu fui me adaptando, vestindo a camisa, compreendendo o curso, entendendo que... Eu entendi ali que eu ia ser professora.

Foi na universidade que Letícia começou a se sustentar financeiramente com música através de bolsas de estudos. Apesar de inicialmente não estar nos seus planos, sua primeira experiência após a graduação foi na educação básica, em uma escola privada, que ela deixou posteriormente para trabalhar como produtora de eventos culturais devido o salário ser melhor. Depois disso, ela voltou para a educação básica de forma efetiva através de concursos públicos, e foi quando ela começou sua trajetória somente na educação básica.

Quando entrou na educação básica, Letícia assumiu a disciplina arte, que ela considerou ser por um tempo o seu dilema, já que tinha que atuar de forma polivalente. Influenciada pelo contexto, pela demanda além do ensino de música, Letícia vai se percebendo como professora de Arte. Assim, adapta-se ao espaço e busca formação para atender as demandas locais,

Quando você entra na educação básica, você assume a disciplina de artes. Então como é que você vai proceder? Qual vai ser sua postura? E isso, por algum tempo, foi o meu dilema. Eu comecei tentando ser só música. “Eu vou aqui focar só na música, só na música”. E eu mesma percebia a necessidade, assim... Ficava pensando: “Eu sou a professora de arte desses meninos, se eu não passar nada de outras linguagens, vai ter uma falha na formação deles”.

[...] “Então eu comecei a estudar um pouco sobre as artes visuais, aquelas artes visuais iniciantes, para criança, o desenho, as técnicas de desenho.

Letícia começou a se sentir realmente professora quando assumiu uma sala de aula e o controle do diário de classe, que antes ficava a cargo de outra professora; a partir daí ela investiu em seu cargo, buscando aprimoramento contínuo.

Eu passei a me enxergar como professora quando eu entrei no município. E, na verdade, quando eu entrei, eu ainda dividia a sala de aula com outra professora, que, tipo assim, ela vai ser a professora de arte e, aqui, nas turmas pela manhã, pelo menos, que eram umas turmas de ensino fundamental maiores, você vai ficar só na parte da música. Aí isso, para quem era professora de música, eu fiquei: “Aí, eu gosto disso, vou ficar só com a música”. Isso foi só nos primeiros meses. Só que aí, eu não tinha, por exemplo, ela fazia chamada, ela que ficava com o diário, tá entendendo? Então, a partir do momento que eu assumi mesmo a disciplina de arte, foi aí que eu comecei a me sentir: “olha, eu que sou a professora aqui da turma, professora regente, eu tenho diário, eu faço a chamada”.

Ela conta que chegou como professora de música e não entendia bem o que ela era naquele lugar, mas hoje se sente totalmente parte, uma parte importante da escola. Apesar dos desafios, ela se orgulha de ser professora, gosta do que faz, mas acredita que as condições de trabalho poderiam ser melhores, e é por isso que ela não fecha as portas para novos concursos para eu possa atuar em uma universidade ou em um instituto federal.

No caso de Letícia, a construção da identidade profissional é atravessada por fatores familiares, relacionais, institucionais, subjetivos e contextuais. A identidade profissional da professora começa a ser construída a partir da socialização primária no seu âmbito familiar, ao ter contato com a música na infância, fortemente influenciada pelo pai músico. Seu mundo vivido inicial na música era o da performance, da regência e do estudo formal no conservatório, focado em disciplinas de música e apresentações. Essa fase representa a construção de uma identidade biográfica para si, em que a percepção de si era a de musicista/performer, que se consolida por meio de uma socialização que a imerge nesse universo simbólico e cultural da música.

Ao ingressar na licenciatura em música, Letícia entra em um novo espaço de socialização profissional, uma socialização secundária. Ela esperava uma extensão do conservatório, mas encontrou um curso com disciplinas mais didáticas, focadas na formação

de professores. A formação assume um papel socializador importante em sua trajetória, um momento de socialização em que sua identidade profissional começa a ser (re)formulada. Nessa fase a identidade profissional da professora passa a ser reformulada, sendo destacada a identidade para o outro atribuída pela instituição que é a de professora em formação.

Letícia demonstrou grande adaptação e resiliência quando diz que decidiu “vestir a camisa do curso”, internalizando a identidade que estava sendo construída. A formação é algo que ela considera importante para a valorização docente, tanto que, após concluir o curso de licenciatura, continua buscando essas formações.

O ponto de virada na consolidação da identidade profissional de Letícia é quando ela assume integralmente a disciplina de arte e sente: “Eu que sou a professora aqui”. Influenciada pelo contexto, pela demanda além do ensino de música, Letícia vai se percebendo como professora de arte. Assim, adapta-se ao espaço e busca formação para atender as demandas locais, faz uma pós-graduação voltada ao ensino das quatro linguagens artísticas e assume essa responsabilidade.

A decisão de explorar outras linguagens artísticas enquanto mantém a música como foco demonstra a construção de uma nova identidade que conjuga momentos anteriores, negociando entre a identidade atribuída no contexto (professora de arte), a identidade que construiu durante a graduação (professora de música) e sua identidade de origem (musicista/performer), o que reforça uma construção contínua, que não nega, mas, sim, integra, o que veio antes, sinalizando que o ser músico e o ser professor são dois aspectos que fazem parte da identidade da professora de música.

A busca por melhores condições de trabalho é uma constante na trajetória de Letícia, tornando-se um fator de destaque na construção de sua identidade profissional. É possível perceber com a narrativa de Letícia que, independentemente de ser professora de música ou de arte, ela deseja ser uma profissional bem remunerada.

Outras questões ela consegue manejar bem, como trabalhar com música e outras linguagens, que, apesar, inicialmente, ter sido um dilema, ela consegue contornar bem a situação, sem desfazer sua vinculação com a música. Ela tem um bom relacionamento com colegas e alunos, e sente certa realização com o seu trabalho. Até certo ponto, sente-se também reconhecida.

Na trajetória de Letícia as relações pessoais também são um fator marcante: como já mencionado, começou a estudar música por influência do pai; além disso, relatou ter conseguido seu primeiro emprego por indicação de um amigo e ter prestado concurso para educação básica influenciada por colegas.

Letícia mantém ainda um vínculo com um projeto em que atua como regente coral e preparadora vocal, que está vinculado à educação básica. Embora considere o trabalho em sala de aula “mais completo” e onde se sente “em casa”, a regência e levar os alunos para se apresentar representam para ela a junção completa que a faz sentir-se feliz. Isso reforça como as diferentes experiências se integram e contribuem para a identidade da professora.

Ela enfrentou rupturas (o choque com a licenciatura, o dilema da professora de arte, as dificuldades estruturais da educação básica), mas a sua narrativa não sugere uma crise profunda ou desorganização social. Sua capacidade de adaptação e resiliência, sua busca por estudo e pesquisa para resolver problemas, e seu amor pelo que faz a ajudam a negociar essas rupturas e a (re)construir sua identidade de forma contínua e positiva.

Em resumo, a identidade profissional de Letícia, vista pela lente de Dubar (2005), não é um processo linear com começo, meio e fim, é um processo dinâmico e em constante construção, um mosaico complexo construído por um percurso de trabalho diversificado, que incluiu experiências iniciais com aulas particulares em domicílio, regência no coral da igreja, atuação como professora de arte em escola privada, um período como produtora cultural e a consolidação através de vínculos estáveis na docência. A busca por sustento e qualidade de vida, através da estabilidade de emprego público, obtido por meio de concursos, faz parte da sua trajetória, mas seu vínculo com a música e o desejo de aprimoramento constante através da formação permanecem presentes na sua identidade profissional.

Considerações finais

Reiterando, os resultados apresentados correspondem a apenas uma das quatro entrevistas realizadas. As análises e reflexões construídas até o momento possibilitaram definir uma forma de entender os dados, o que contribuirá para a construção das trajetórias dos demais professores(as) participantes da pesquisa.

Os resultados corroboram o entendimento de que a construção da identidade profissional de professores/as de música da educação básica é um processo complexo, dinâmico e contínuo, influenciado por múltiplos fatores. Ainda que de forma preliminar, indicam um possível caminho para responder como professores/as de música constroem suas identidades profissionais.

A análise da narrativa da professora Leticia sinaliza que a identidade profissional é um mosaico complexo, construído através de um percurso diversificado, negociações entre a identidade biográfica e a identidade para o outro, imersão em diferentes mundos vividos e busca por qualificações e é profundamente influenciada por relações e reconhecimento no ambiente de trabalho. As instituições atuam como agentes de socialização que influenciam essa trajetória. Esse entendimento poderá se manter ou sofrer alterações, a partir da análise e interpretação das narrativas dos/as demais professores/as de música.

Referências

AMENT, Mariana Barbosa. *O PIBID na formação de educadores musicais: Reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BELLOCHIO, Cláudia Regina. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em Música. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 227–252, 2012. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/2549.%20Acesso%20em:%2024%20mar.%202025..> Acesso em: 24 mar. 2025.

BENNETT, Dawn; CHONG, Eddy K. M. Singaporean pre-service music teachers' identities, motivations and career intentions. *International Journal of Music Education*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 108-123, 2018. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0255761417703780>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BORGES, Adilson de Souza. DELGADO, Ana Cristina Coll. Delimitação do campo do conhecimento científico relacionado aos saberes docentes que constituem a identidade profissional de professores não especialistas em música. *SciELO preprints*, [S. l.], 2022. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3644/6789> Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

BUENO, Paula Alexandra Reis; BUENO, Roberto Eduardo. A construção social do professor de música. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 209-227, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QwFKkDz8DgclBnfjrCrnX9K/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CARRILLO, Carmen; BAGULEY, Margaret; VILAR, Mercè. The Influence of Professional Identity on Teaching Practice: Experiences of Four Music Educators. *International Journal of Music Education*, [S. l.], v. 33, n. 4, p. 451-462. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02557614155582348>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CHUA, Siew Ling; WELCH, Graham F. A lifelong perspective for growing music teacher identity. *Research Studies in Music Education*, [s. l.], v. 43, ed. 3, p. 329-346, 10 out. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1321103X19875080>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DALCOL, Lilian. *A identidade profissional e repertórios musicais de professores de música da rede municipal de ensino de Curitiba*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 144-173, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2507> Acesso em: 19 mar. 2025.

DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 543-567, dez. 2016.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, 20, dec. 2012. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/90>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Música e Educação Básica: Sentidos em Disputa. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constatina Xavier. *Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular*. 1. ed. Campo Grande: Oeste, 2019. v. 1, p. 189-209.

DRAVES, Tami J. Teaching Ambition Realized:: Paul's Beginning Music Teacher Identity. *Journal of Music Teacher Education*, [s. l.], v. 29, ed. 1, p. 41-55, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1057083719844211>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DUBAR, Claude. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2005.

HANING, Marshall. Identity formation in music teacher education: The role of the curriculum. *International Journal of Music Education*, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 39-49, 10 out. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0255761420952215>. Acesso em: 10 dez. 2024.

JOLY, Maria Carolina Leme. *A construção da identidade profissional do professor de Música para a escola de Educação Básica*. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, 2017.

JOVCHELOVICH, S; BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: BAUER, MW; GASKELL; G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

LEAL, Luiz Antônio Batista. Cultura lúdica e constituição da profissionalidade e identidade do estudante de Licenciatura em Música. In: MARTÍNEZ, María José Bolarín; CURRÁS, Mónica Porto; HERNÁNDEZ, María Luisa García. *Evaluación e identidad del alumnado en Educación Superior*. [S. l.: s. n.], 2016. p. 746-750. Disponível em: <https://publicaciones.um.es/publicaciones/public/obras/ficha.seam?numero=2484&edicion=1>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LI, Lin., TAYRATTANACHAI, Ni-on. Exploring Music Student Teachers' Professional Identity: A Systematic Literature Review. *Electronic Journal of Music Education*, N.52, p. 121-136, 2023. Disponível em: <https://leemejournal.com/manuscript/index.php/leeme/article/view/428/433>. Acesso em: 19 mar. 2025.

LONG, Chengcheng. Music education undergraduates' construction of music teacher role-identity. *International Journal of Music Education*, [S. l.], p. 1-13, 10 out. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02557614231171649>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MACEDO, Vanilda Lúcia Ferreira de. *Imagens da Docência de Música na Educação Básica: Uma análise de textos da Revista da ABEM (1992 - 2013)*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MCCLELLAN, Edward. Communities of Practice that Contribute to Undergraduate Identity Construction: A Case Study. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 30-56, 19 set. 2018. Disponível em: <https://act.maydaygroup.org/volume-17-issue-3/act-17-3-30-56/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MORICONI, Gabriela Miranda; GIMENES, Nelson Antonio Simão; LEME, Luciana França. *Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental: Uma*

análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos, França e Japão. 1. ed. Ribeirão Preto: D3E, 2021.

OLIVEIRA, Hilderline Câmara de; SANTOS, Joseneide Sousa Pessoa dos; CRUZ, Eduardo Franco Correia. O mundo do trabalho: concepções e historicidade. *In: III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XXI*, 2007, São Luís, 30 ago. 2007. p. 1 -9.

OLIVEIRA, Lúcia Matias da Silva. *As formas identitárias nos contextos de trabalho: Uma análise da profissionalidade docente*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, p. 7-16, set. 2004.
PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. *Processos de (re)construção da identidade profissional docente de professoras de música da educação básica na região metropolitana do Recife: histórias de vida escritas em uma trama polifônica*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34275>. Acesso em: 25 jul. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.] v.25, N.1, 2019. Disponível em:
<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/tendencias-estruturais-do-mundo-do-trabalho-no-brasil/17424?id=17424>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RAUSKI, Rafael Dalalíbera. *Representações sociais do ser professor de música e a identidade docente ao longo da licenciatura em música*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

RUSSELL, Joan. Preparando professores de música especialistas para as escolas de língua inglesa no Québec: questões de identidade profissional e prática. *In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação*. 3. ed. [S. l.]: Sulina, 2014. cap. 11, p. 176 - 193.

SANTOS, Vanessa Lacerda; NASCIMENTO, Rejane Prevot. A reforma trabalhista e seus impactos no ensino superior privado no Rio de Janeiro. XLIV encontro da ANPAD - EnANPAD 2020, *Anais* [S. l.], p. 1- 17, 24 mar. 2020. Disponível em:
https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=106&cod_edicao_subsecao=1726&cod_edicao_trabalho=29129. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOUZA, Gabriel Costa de. *Identidade profissional do professor de música: estudo de caso em Itupeva-SP*. 2017. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TORRES, Maria Cecília A. R. *Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

WILLE, Regiana Blank. *Docentes de música na educação básica: um estudo sobre identidades profissionais*. 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

YANG, Yang. Challenges in teachers' professional identity development under the National Teacher Training Programme: an exploratory study of seven major cities in Mainland China. *Music Education Research*, v. 25, N.4, p. 468–484. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14613808.2023.2246136>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

YANG, Yang. Professional identity development of preservice music teachers: A survey study of three Chinese universities. *Research Studies in Music Education*, v.44 N.2, p.313-330. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1321103X211020960> Acesso em: 21 de abril de 2025.